



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

A última ceia

Cleto Brutes

Dos fatos que conhecemos da vida de Jesus, embora todos importantes, alguns se revestem de um significado maior, como o que ficou imortalizado como “a última ceia”.

Eram os derradeiros momentos que Jesus estava vivendo na Terra e aquela foi a última oportunidade em que o Mestre reuniu a sua equipe de trabalho. Como prática, Jesus aproveitava cada instante para ensinar. Destacaremos alguns pontos do diálogo com os Seus bem amados.

Segundo Humberto de Campos¹, Jesus anuncia que estava chegando a hora do seu sacrifício próprio. (...) **eu vim de meu Pai para ensinar como triunfam os que tombam no mundo, cumprindo um sagrado dever de amor, como mensageiros de um mundo melhor, onde reinam o bem e a verdade. Minha vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se, com alegria, para glória de uma vida maior.**

Ainda hoje os homens aplaudem os conquistadores da fama, do poder e das glórias terrenas. Como o Cristo, muitos tombam no mundo para a vitória espiritual que ainda é pouco reconhecida. Quantos, aos olhos humanos, aparentemente derrotados nas lutas terrenas, retornam ao mundo espiritual vitoriosos por conseguirem cumprir os desígnios divinos com resignação e coragem, atendendo ao propósito divino da renovação moral.

Jesus² recomenda aos Cristãos de todos os tempos que devem estar preparados. **Uma das maiores virtudes do discípulo do Evangelho é a de estar pronto ao chamado da Providência Divina. Não importa onde e como seja o testemunho da nossa fé.** Hoje somos chamados aos enfrentamentos internos: nos conflitos éticos, na vivência dos valores morais e na vida reta.

O Mestre³ revela que seria traído. Dizendo que **o escândalo desabrochará em nosso próprio círculo bem-amado, mas servirá de lição a todos aqueles que vierem depois de nossos passos, no divino serviço do Evangelho. Eles compreenderão que para atingirem a porta estreita da renúncia redentora não de encontrar, muitas vezes, o abandono, a ingratidão e o desentendimento dos seres mais queridos.** Para a construção das virtudes da paciência, da tolerância, do perdão e do amor incondicional, não estaremos isentos dessas experiências, por vezes amargas, mas necessárias para o amadurecimento espiritual.

Como era o costume, Jesus⁴ partiu o pão e ofereceu a cada um dos companheiros, dizendo: - **Tomai e comei! Este é o meu corpo.** Simão Pedro não entende e pede maiores orientações ao Mestre que explica: (...) **Este pão significa o do banquete do Evangelho; este vinho é o sinal do espírito renovador dos meus ensinamentos. (...) Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno e desse vinho sagrado da alma, terão o espírito fecundado pela luz gloriosa do Reino de Deus,**

que representa o objetivo santo dos nossos destinos.

Não restam dúvidas que a comunhão com o Cristo se dará através da vivência do seu Evangelho. Jesus, nas suas parábolas e exemplificações, utilizou exemplos e situações do cotidiano para esclarecer as questões espirituais.

Os discípulos começaram a discutir quem seria maior nesse Reino que não podiam compreender ainda. Jesus, como faziam os escravos mais íntimos daquela época, para o espanto de todos, de posse de uma toalha e água, começou a lavar os pés dos seus discípulos, imortalizando a exemplificação da humildade, uma das máximas do seu Evangelho⁵: **Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Se eu, Senhor e Mestre, vos lavo os pés, deveis igualmente lavar os pés uns dos outros no caminho da vida, porque no Reino do Bem e da Verdade o maior será sempre aquele que se fez sinceramente o menor de todos.**

Aceitemos o convite do Mestre, com trabalho, solidariedade e união, para vencermos a batalha que devemos travar contra os maiores inimigos da humanidade: o orgulho e o egoísmo. Ajudemo-nos para que o Reino de Amor prometido por Jesus se estabeleça no mundo, a partir da evangelização de todos os corações humanos.

^{1a5}XAVIER, Francisco. **Boa Nova.** Pelo Espírito Humberto de Campos. 30. ed. Rio de Janeiro:FEB, 2002. cap. 25.

Viva Melhor

Humildade e trabalho

(...)

Mesmo a tempestade mais ruidosa e ameaçadora passará.

Aqueles que mantiverem a fé no futuro, a esperança, e prosseguirem, mesmo na adversidade, e trabalhando com o único desejo de ser útil à vida pelo bem do próximo, canalizando a energia da humildade, serão bem-aventurados.

Falar da mensagem do Cristo é louvável, viver o modelo de Jesus é desafiador, mas se entregar com humildade ao trabalho pelo Cristo é beber de Seu cálice.

Como estamos, nós, os espíritas-cristãos, enfrentando a turbulência da transição planetária?

Como estão as nossas conquistas de humildade no trabalho, ante o desafio de vencer o orgulho e o egoísmo?

Cristo espera mãos operosas de almas humildes.

Irmão Silvino. Psicografado em 20.05.2011, no GESM



Encontro com Jesus

Claudia Schmidt

Eram quase 22 horas quando Maria convidou os dois filhos e a mãe dela para realizarem o Evangelho no Lar.

Tony perguntou o que era e ela explicou que o Evangelho no Lar é um momento semanal de estudo e prece em família, momento de aprender sobre os ensinamentos de Jesus e sobre a Doutrina Espírita.

- Um encontro marcado com Jesus e seus mensageiros de amor! - concluiu a mãe.

Leo se interessou quando viu que a mãe tinha um livro* com várias histórias infantis que ele não conhecia.

Quando Maria colocou uma pequena jarra de água sobre a mesa, Leo perguntou por que aquela água estava ali.

- Durante o Evangelho, os Espíritos vão colocar nesta água o remédio espiritual que precisamos, é a magnetização da água - ela respondeu.

Maria perguntou se alguém queria fazer a prece para iniciarem o Evangelho, mas ninguém disse nada. Ela explicou que deveria ser uma prece sincera e curta. Então ela fez uma pequena oração, agradecendo a vida, a família e aquele momento especial.

Em seguida, eles leram, em conjunto, a primeira história do novo livro, que contava sobre um menino que estava muito triste porque sua mãe tinha desencarnado. Ele estava chateado com Deus porque Ele havia levado sua mãe.

Ao final, a família comentou a história e os meninos compreenderam que Deus está cuidando do pai deles, desencarnado há pouco tempo, e que poderiam encontrá-lo durante o sono, e matar a saudade. A avó Joana, que não conhecia a Doutrina Espírita, ouviu tudo atentamente, e se interessou em conhecer outro livro, O Evangelho segundo o Espiritismo, mostrado por Maria.

Na seqüência, Maria explicou que fariam as irradiações, que são vibrações de amor emitidas para beneficiar outras pessoas. Tony perguntou se podia orar pelo pai, e Maria disse que sim. Eles oraram pelos desencarnados, pelos doentes, pelas pessoas que estão tristes, com dificuldades e pelas crianças de todo o mundo.

Maria concluiu o Evangelho no Lar solicitando aos Espíritos a magnetização da água e Tony fez uma breve oração. Todos beberam a água e sorriram ao ouvir o comentário do pequeno Tony:

- A melhor água que já tomei!

Ao sair do quarto dos filhos, após dar o beijo de boa noite, Maria ouviu Leo dizer baixinho que gostaria de encontrar o pai, no Mundo Espiritual, enquanto dormia.

Não fazia muito tempo que Maria conhecia a Doutrina Espírita. Mas naquela noite ela agradeceu pela oportunidade de conhecer o Espiritismo e de, junto à sua família, melhor compreender o amor, a justiça e a sabedoria do Pai Maior.

* Quando há crianças no Evangelho no Lar é interessante utilizar um livro de histórias infantis edificantes, com ensinamentos evangélicos e/ou espíritas e convidá-las a participarem do momento, realizando a prece, a leitura da história e/ou as irradiações.

Educando os Sentimentos

Amigo leitor!

A cada mês, você está convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Você é uma pessoa afetiva?

“A afetividade é o sentimento que se expressa mediante reações físicas positivas.

(...) a afetividade produz uma reação de adrenalina no sangue que leva o indivíduo ao aquecimento orgânico, do qual decorre a sensação agradável do prazer, do desejo de estar próximo, do contato físico, do aperto de mão, do abraço, da carícia.

A afetividade é inerente ao ser humano, não podendo ser dele dissociada, já que também é natural em todos os animais, inicialmente como instinto de proteção à prole.

Psicologicamente, a sua exteriorização tem muito a depender do convívio perinatal e suas experiências no ambiente do lar, particularmente com a mãe.

Toda vez que o amor aflora, um correspondente fisiológico irriga de sangue o organismo e advém a sensação agradável de calor, enquanto a animosidade, a antipatia, a indiferença proporcionam o refluxo do sangue para o interior, deixando a periferia do corpo fria, portanto, desagradável, perturbadora.

Todo aconchego produz calor na pele, bem-estar, enquanto que o afastamento gera frio, desgosto, tornando-se difícil a aceitação da presença física de quem é causador de tal sensação.

Em muitos relacionamentos o amor brota com espontaneidade e cresce harmônico. Noutros, no entanto, é conflitivo, atormentado, com altibaixos de alegria e de raiva, de ansiedade e medo, de hostilidade e posse.

O amor não pode ser imposto, mas desenvolvido, treinado, quando não surgir espontaneamente.

A necessidade de amor é imperiosa, e subjacente à mesma, encontra-se o desejo do contato físico, enriquecedor, estimulante.

A afetividade madura proporciona o prazer, sem o qual permaneceria perturbada, angustiante, caótica.

Amar, é um passo avançado do desenvolvimento psicológico do ser, uma conquista da emoção, que deve superar os conflitos, enriquecendo de prazer e de júbilo aquele a quem é dirigido o afeto.

Amadurecido pela experiência da personalidade e pelo equilíbrio das emoções, proporciona bem-estar na espera sem ansiedade, e alegria no encontro sem exigência.”

FRANCO, Divaldo. **Amor imbatível amor**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador, BA: LEAL. 1998. Afetividade perturbada.

O desafio do mês é:

CARINHO GERA CARINHO - Demonstre seu carinho e afeto às pessoas através de gestos concretos

Abrace mais, beije seus familiares ao chegar ou sair de casa.

Uma nova era

Gustavo Bassani

Nunca na história da humanidade, vivemos um consumismo tão desenfreado, que contribuem para um ser humano confuso, ou sem tempo para refletir sobre o real sentido da vida, que não é viver para consumir ou de trabalhar para poder consumir cada vez mais.

Para termos uma ideia, o mês de setembro de 2015 ficou marcado, conforme o professor e teólogo brasileiro, membro, da Iniciativa Internacional da Carta da Terra, Leonardo Boff, em publicação em seu blog, pelo dia da ultrapassagem (*the Earth overshoot Day*)¹, o dia em que superamos em consumo, aquilo que nosso planeta oferece. Basicamente, a Terra demora um ano e meio para se recuperar daquilo que consumimos em um ano.

Atualmente, continuamos com esses hábitos, pensando nos ícones de marketing que a indústria cria para que sirvam de referencial de um determinado estilo de vida, passando a ideia de que se consumirmos o produto que estão usando, seremos iguais a eles ou estaremos em um patamar diferenciado. Isso tem levado muitas pessoas a achar que ser igual a um desses indivíduos, do esporte ou da beleza, é ser superior aos demais e que está acima da sociedade e suas leis. Não que isso seja uma regra, mas acaba criando, aos adeptos, aquele sentido de que se o modelo pode, eu também posso. Isso também cria a ilusão de que determinado produto de beleza nos transforma em uma pessoa mais bonita e atraente.

Com a mudança dos padrões de evolução da Terra de um mundo de provas e expiações para um de regeneração, como serão os ícones que servirão de referência na sociedade, quem serão os modelos que as nossas crianças copiarão? É de conhecimento no meio Espírita que muito temos que fazer para que realmente comecemos a viver esse mundo tão esperado por todos nós. Depende daquilo que, em verdade queremos, pois devemos nos esforçar para que as mudanças ocorram.

Conforme Manoel Philomeno de Miranda², estamos, nestes dias, despertando nas primeiras horas do amanhecer destes tempos e que talvez já tenhamos muitos aspectos deste mundo em nosso cotidiano, sendo a solidariedade e a caridade premissas básicas. Nunca se ouviu falar tanto em atos dessa importância, vide, por exemplo, quando ocorre uma tragédia de

ordem natural em qualquer país do globo, rapidamente organizam-se missões de apoio que levam doações dos mais diversos pontos do planeta para as regiões atingidas, constatando-se que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o próximo e suas necessidades.

Entretanto, vemos que muitas vezes não acontece o mesmo quando consumimos um produto ou serviço de uma empresa X ou Y. Ainda não percebemos o quanto é importante consumir menos ou ter ética ao consumir. Atento ao que as novas gerações buscam, com valores diferentes no que se refere ao lado moral e coletivo, muito tem sido feito pelas organizações para que isso seja visível. Não paramos para analisar o que está sendo realizado por elas para tornar esse mundo mais igual. Além de gerarem milhares de empregos e bem-estar social, muitas instituições não contentam-se somente com o consumismo, mas desejam levar uma mensagem de consumo responsável através de suas práticas e modelos de sustentabilidade, sejam por ações que envolvam a questão ambiental, ou a prática da caridade nas suas mais variadas formas. É notável também que muitas pessoas estão mais conscientes em relação ao consumo, o que reflete em alguns aspectos do mundo novo e das novas gerações.

E nós? Estamos preparados para revermos os nossos conceitos que há muito são os mesmos? Poderemos nos encaixar neste modo novo do porvir? O importante é começarmos agora e fazer a parte que cabe a cada um, para que possamos contagiar a sociedade com belos exemplos. Que tal nos tornarmos voluntários em alguma organização, numa casa espírita, em uma associação de bairro por exemplo?

Assim, vamos despertando dentro de nós o sentimento de coletividade, e, se tivermos uma sociedade mais equilibrada, será benéfico a todos. Seguir os passos e vivenciar os exemplos que o Mestre Jesus nos deixou.

Não é tarefa fácil, mas podemos começar. Amar ao próximo como a si mesmo e a Deus acima de tudo³ pode ser o primeiro passo.

¹<https://leonardoboff.wordpress.com/2015/11/27/o-capitalismo-sera-derrotado-pela-terra/>

²<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mc/12>

³FRANCO, Divaldo. **Amanhecer de uma nova era**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador, BA: LEAL, 2012.



SEARA ESPÍRITA

Março 2016 / 208
10.000 exemplares

Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie.

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/searadomestre.gesm>
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS
Impressão: Gráfica Venâncio Ayres - Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário**.
Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 208 - 25,00
() CD com Músicas Espíritas “**Na Busca da Essência**” - 25,00
Livros: Claudia Schmidt = **ABC de Histórias** - 38,00 () **Universo Infantil** - 38,00 () **Jesus, nosso amigo** - 17,00
Luis Roberto Scholl = () **Cotidiano & Felicidade** - 35,00 () **Zuzu, a Abelhinha que não podia fazer mel** - 20,00
() **Boleto bancário**.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Nº EXEMPLARES / PERÍODO / CUSTO

Ex.	01 ANO	02 ANOS	03 ANOS
01	20,00	35,00	45,00
04	40,00	60,00	75,00
08	55,00	85,00	110,00
12	70,00	130,00	180,00
16	80,00	140,00	190,00
20	90,00	160,00	220,00
30	105,00	190,00	270,00
40	120,00	220,00	310,00
50	140,00	260,00	360,00
60	160,00	300,00	420,00
80	180,00	340,00	480,00
100	200,00	380,00	550,00
160	300,00	580,00	850,00

A partir de 80 exemplares/mês poderemos enviar boleto bancário mensalmente ao custo de 0,25 o exemplar.

Chover no molhado

Luis Roberto Scholl

O avanço da tecnologia na comunicação trouxe junto uma constante busca pela novidade e pelo inédito. Nas mídias sociais, quando surge algo “novo”, logo se espalha, vira hit na web e arrebatam muitos seguidores que prontamente curtem a novidade até o acontecimento ou a ideia ficar, em pouco tempo, ultrapassada.

É importante a constante evolução, e as ideias novas são sempre bem-vindas mas, muitas vezes, apressadamente, estas são aceitas como verdades quando, na realidade, são apenas falácias. Assim, na busca pelo novo esquece-se de prestar atenção naquilo que já comprovou sua veracidade e eficiência podendo ser muito útil a todos.

Quando publicamos o livro **Cotidiano & Felicidade**¹, tínhamos uma preocupação em não repetir conceitos que já estão no domínio da maioria, procurando assim atender a necessidade de novidades do leitor. Ao concluirmos a obra, vimos que não conseguimos atingir esse propósito, pois os conceitos de felicidade e os caminhos na sua conquista são universais e já conhecidos. Ficamos preocupados com essa situação, pois seria “chover no molhado”, expressão que significa fazer alguma coisa inútil, insistir em assunto já resolvido, ou seja, falar de algo que já foi falado muitas vezes.

Esta inquietação nos acompanhou até que um amigo espiritual nos chamou atenção para um fato: era o verão de 2015 e estávamos acompanhando pela televisão a grave crise de abastecimento de água na mais rica cidade da América Latina, São Paulo. Este amigo nos alertou que o sistema de Cantareira² atingira níveis críticos de reserva de água justamente porque faltou chover no molhado. Aprendemos também que quando se chega nesta situação, a companhia de abastecimento foi buscar

no “volume morto” o que resta d’água para diminuir o drama dos paulistanos. Esse “volume morto” é uma água de péssima qualidade, que fica no fundo do reservatório e só é utilizada como último recurso. Fazendo uma analogia, percebemos que é importantíssimo “chover no molhado”, ou seja, constantemente rever conceitos importantes sobre a vida, seus propósitos e a busca da felicidade. Assim, ao passarmos por dificuldades ou necessidades na vida, não precisaremos apelar para o “volume morto” das nossas energias, arriscando-nos cairmos em depressão ou desânimo.

Assim, é importante revermos que a felicidade independe das coisas exteriores; que é uma conquista do mundo íntimo; que não é uma estação de chegada, mas a própria viagem; que é viver bem o presente, não menosprezando o passado, nem negligenciando o futuro, não se apegando a nenhum deles, pois quem vive do passado experimenta a “felicidade do depressivo” (porque jamais retorna) e quem se preocupa somente com o futuro vive a “felicidade do ansioso” (porque nunca chega).

A Doutrina Espírita demonstra claramente que as experiências felizes ou dolorosas são aprendizados para o Espírito imortal. Deus, sendo justo e misericordioso, propõe a cada um dos seus filhos amados aquilo que é necessário para a sua evolução. Quando entendemos que o que nos acontece, independe da nossa vontade teremos mais uma lição aprendida e nos sentiremos mais serenos, em paz e com ânimo para prosseguir.

Convidamos o amigo para ler o livro e acompanhar as ideias apresentadas. Não são novidades, mas trazem a importante reflexão de que a felicidade é construída no cotidiano.

¹SCHOLL, Luis Roberto. **Cotidiano & Felicidade**. Editora Francisco Spinelli (FERGS), 2015.

²Cantareira. Sistema de captação e abastecimento de água da cidade de São Paulo, SP, que sofreu um grave desabastecimento pela escassez de chuva na região entre o final de 2014 e início de 2015.



CLUBE LIVRO

Centros Espíritas parceiros em diversas cidades do RS e SC.

Informe-se e faça sua adesão! - Fone (55) 3313-2553

E-mail: clubedolivro@searadomestre.com.br

FILHOS DO AMOR



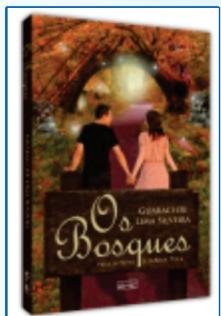
Zilda, desde pequena, acalentava o desejo de encontrar um companheiro e construir uma família. Ainda muito jovem, desembarcou em São Paulo em busca desse sonho, mas não demorou muito para que as cobranças do passado começassem a exigir seus tributos. Desilusões e tristezas comprometeram seus anseios, fazendo parecer que a felicidade lhe escapava. Mas, em meio ao sofrimento, ela encontra em seus três filhos a força e inspiração necessárias para aproveitar sua maior oportunidade de redenção.

Berenice Germano
Pelo Espírito Irmã Vitória
VivaLuz Editora

Infantil



Juvenil



Kit com os 3 livros: de 88,00 por 60,00

Conheça uma Instituição Espírita. Você é bem-vindo!